

[[METODOLOGIAS DE ENSINO DO TÊNIS: UM OLHAR A PARTIR DA PEDAGOGIA DO ESPORTE]]

Palavras-Chave: [[ABORDAGENS]], [[METODOLOGIA]], [[TÊNIS DE CAMPO]]

Autores/as:

LAÍS MIOTTO BORELLI [UNICAMP]

LUIS FELIPE NOGUEIRA SILVA [UNICAMP]

Prof. Dr. ALCIDES JOSÉ SCAGLIA (orientador/a) [UNICAMP]

INTRODUÇÃO:

A Pedagogia do Esporte tem como principal objetivo estudar e compreender a relação entre as práticas esportivas corporais e os sujeitos envolvidos nelas, além de acumular conhecimentos significativos sobre a sistematização e organização das práticas esportivas, tendo como objeto de estudo a intervenção do processo de ensino e aprendizagem das práticas esportivas (REVERDITO, 2009; SCAGLIA, 2013; 2014; 2016; GALATTI, 2019).

Assim, a Pedagogia do Esporte busca quebrar alguns obstáculos no que diz respeito ao abismo existente entre a teoria e a prática (REVERDITO, 2009), ou seja, o conhecimento teórico é muito mais construtivo quando o professor possui alguma experiência na área e formas eficientes de passar as informações para seus alunos (didática).

Uma das modalidades esportivas mais praticadas do mundo, o tênis de campo influencia e não deixa de ser influenciado pelas abordagens pedagógicas e epistemologias que caracterizam a Pedagogia do Esporte (PLUIM, 2006; CRESPO, 2006; GALATTI, 2014). No contexto brasileiro, a metodologia predominante no ensino desse esporte não está em consonância às novas tendências da Pedagogia do Esporte, uma vez que visa os treinamentos geralmente são voltados quase que exclusivamente à melhoria da parte técnica, buscando golpes ‘perfeitos’, sendo essencialmente analítico-tecnicista. Sob esse princípio, o ensino da parte técnica dos golpes é abordado de forma isolada do contexto do jogo, quando deveria ser compreendido como uma parte importante no processo de aprendizagem, desde que de forma consciente (GALATTI, 2014; DE PAULA, 2015).

Desse modo, a Confederação Brasileira de Tênis adotou, em 2007, um programa chamado *Play and Stay*, criado pela International Tennis Federation (ITF), que tem como principal objetivo fazer com que, desde o primeiro contato com a modalidade, os alunos sejam capazes de jogar através de jogos contextualizados, quadras reduzidas, bolas com diferentes pesos e cores, dentre outros fatores (CORTELA, 2012).

METODOLOGIA:

Caracterização do Estudo

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de caráter qualitativo, abrangendo nesse modelo, um processo científico exploratório. Dessa forma, buscou-se investigar as metodologias de ensino do tênis utilizadas por alguns professores e professoras. Realizou-se, neste estudo, uma pesquisa documental, uma entrevista semiestruturada e um questionário aberto. Nela, buscou-se entender um pouco mais do perfil de cada um dos treinadores e treinadoras, no que diz respeito ao seu público alvo, didática, metodologia e ao *Play and Stay*, especificamente.

Amostra

A amostra foi intencional, tendo como critério de inclusão a obrigatoriedade por parte dos sujeitos que participaram do estudo, ser treinador ou treinadora da modalidade

tênis de campo. Sendo assim, a escolha dos sujeitos foi direcionada para aqueles que trabalham ensinando tênis de campo para qualquer nível, sendo de alto rendimento, iniciação ou participação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Público-alvo

O público-alvo dos professores e professoras entrevistados é bem variado. Alguns deles focam apenas na participação, outros apenas em especialização e uma outra parcela foca tanto em participação quanto em especialização.

Didática

A didática dos professores e professoras entrevistados se divide em correção de tarefas por diretividade e por questionamento. Correção por diretividade é quando o professor ou professora diz o que o aluno deve fazer. Já a correção por questionamento é quando o professor ou professora induz o aluno a pensar no que fez de errado e a se auto corrigir.

De acordo com Libâneo, a didática é o principal ramo de estudo da pedagogia. Ela tem função de investigar os modos e fundamentos do ensino, além de converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, a fim de dar sentido ao processo de ensino-aprendizagem. A didática, então, permite ao treinador ou treinadora dar

intencionalidade às suas práticas, que serão orientadas pelo método.

Fazendo relação ao conceito de didática, P2 diz que para ensinar algo para seus alunos, ele ou ela começa explicando e conversando. Caso o aluno ainda tenha dificuldade para entender, P2 demonstra os movimentos técnicos e táticos da modalidade. Por fim, se ainda houver dificuldade no entendimento, P2 filma o aluno ou aluna para que ele ou ela veja o que está fazendo de errado.

Uma didática um pouco diferente de P2 é a didática de P3, uma vez que este ou esta utiliza o questionamento para a correção dos seus alunos, ou seja, P3 pergunta para seus alunos se eles sabem o motivo de terem errado determinado golpe, ou porque ele ou ela fez tomou aquela decisão e não outra.

Metodologia

A metodologia utilizada pelos professores e professoras entrevistados também é bem variada. Podemos notar que a maioria produz conteúdo de acordo com a necessidade de cada aluno. O Play and Stay aparece pouco. O tecnicismo aparece relativamente bastante.

A metodologia consiste no conteúdo de cada professor ou professora, ou seja, nas teorias em que eles se baseiam para darem suas aulas, no planejamento e organização de

cada aula, como uma forma de aplicação do método.

Para exemplificar o termo metodologia, P2 diz que planeja suas aulas de acordo com a necessidade e evolução de cada aluno, realizando exercícios focados na parte técnica e mecânica, o que deixa evidente a presença do tecnicismo. P5 também planeja suas aulas de acordo com o perfil de cada aluno, porém utiliza a metodologia do Play and Stay com crianças, para incentivá-las a tomar decisões sozinhas na hora do jogo.

Play and Stay

Dos cinco entrevistados, três deles conhecem e aplicam a metodologia Play and Stay. Um deles tem pouco conhecimento sobre e outro conhece mas não aplica fielmente.

Define-se por metodologia o procedimento, técnica ou meio para se ensinar alguma coisa de acordo com um planejamento. A metodologia possui alguns pressupostos, sendo eles, pensar a ação, falar sobre a ação, variar as atividades e fazer perguntas (não dar respostas prontas).

O Play and Stay, que foi a metodologia analisada no projeto, consiste em uma forma de tornar a modalidade mais acessível, com a utilização de bolas com pesos e cores diferentes e quadra reduzida. P2 diz que conhece a metodologia e aplica,

utilizando as bolas com pesos e cores diferentes, além de jogos e brincadeiras.

CONCLUSÕES:

Dessa forma, a partir desse estudo, foi possível concluir que a metodologia do Play and Stay é conhecida por praticamente todos os professores e professoras de tênis. Entretanto, sua aplicação ainda é escassa ou até mesmo inexistente e muitos utilizam do tecnicismo como principal forma de ensinar seus alunos na modalidade do tênis de campo.

O *Play and Stay* tem como objetivo facilitar a inserção da modalidade, ainda bastante elitizada, em diversos cenários e contextos socioeconômicos no Brasil, pois sua adaptação é extremamente acessível, uma vez que as quadras poliesportivas, as redes de outras modalidades e bolas de diferentes pesos e tamanhos podem ser utilizadas no processo de iniciação esportiva (SILVA, 2010; CORTELA, 2012; MILEY, 2007, 2010; AGATTI, 1999; SILVA, 2017).

Além da iniciação esportiva na idade precoce, Cortela (2012) indica que o *Play and Stay* pode ser eficaz em idades avançadas como jovens adultos, pois, apesar de pessoas mais velhas terem mais dificuldades motoras e de aprendizado em comparação com crianças, o processo de resolução de problemas está presente no jogo de tênis constantemente e deve ser exercitado em

todas as fases da vida, indo ao encontro das novas tendências da Pedagogia do Esporte e na interação entre treinador e atleta, além de que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, e que acontece ao longo de toda a vida (TANI, 1988).

BIBLIOGRAFIA

- AGATTI, S. M. Tênis para crianças: uma abordagem científica-pedagógica. **Kinesis**, Santa Maria, n. 21, 1999.
- CORTELA, C.; FUENTES, J.; ABURACHID, L.; KIST, C.; Iniciação Esportiva ao Tênis de Campo: Um retrato do programa *Play and Stay* à luz da Pedagogia do Esporte. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-234, maio/ago. 2012. ISSN: 1983-9030.
- DE PAULA, P. R.; BALBINOTTI, C. Iniciação ao tênis na infância: os primeiros contatos com a bola e a raquete. In: BALBINOTTI, C. **O Ensino do Tênis**: Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009, p. 15-26.
- GALATTI, L.; REVERDITO, R.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R.; SEOANE, A. M. Pedagogia do Esporte: Tensão na Ciência e o Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014.
- MILEY, D. **The Official Coaching and Sport Science Publication of the**

International Tennis Federation. Ano 15, n. 42, ago. 2007.

MILEY, D. **The Official Coaching and Sport Science Publication of the International Tennis Federation.** Ano 18, n. 51, ago. 2010.

REVERDITO, R.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, jul./set. 2009.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; LEONARDO, L.; LIZANA, C. J. R. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 227-249, 2013.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R. A contribuição da Pedagogia do Esporte na escola: tensões e reflexões metodológicas. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J. V.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.) et. al. **Legados do Esporte Brasileiro.** p. 45-86, Florianópolis: UDESC, 2014.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Perspectivas pedagógicas do Esporte no século XXI. In: MOREIRA, W. W. (Org.) **Educação física e esporte no século XXI.** Campinas: Papyrus, 2016.

SILVA, M. O. Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e

problematizando a realidade brasileira. **Katál**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 155-163, jul./dez. 2010.

SILVA, J. V.; SOUZA, L. C.; CALADO, K.; SILVA C. B.; REVERDITO, R. S. Família dos jogos esportivos com raquetes: metodologia e procedimentos pedagógicos. **Revista Brasileira de Ciência do Movimento**, v. 4, n. 25, p. 117-127, 2017.

TANI, G. et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**, São Paulo: Edusp, 1988.

CRESPO, M. **Las Potencias mundiales del tênis: razones del êxito.** 2006. Disponível em: http://www.itftennis.com/shared/medialibrary/pdf/original/IO_7238_original.PDF.

PLUIM, B. M. et al. Tennis injuries: occurrence, aetiology and prevention. **British Journal of Sports Medicine.** Londres. V. 40, n. 5. p. 415-423, 2006.